

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA**

HANAISA FERNANDES MARTINS

**CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE CÃES DE UM CENTRO
ESPECIALIZADO EM TREINAMENTO E ADESTRAMENTO**

UBERLÂNDIA – MG

2022

HANAISA FERNANDES MARTINS

**CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DE CÃES DE UM CENTRO
ESPECIALIZADO EM TREINAMENTO E ADESTRAMENTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao curso de Zootecnia da Universidade
Federal de Uberlândia, como requisito parcial
para obtenção do título de Zootecnista.

UBERLÂNDIA – MG

2022

RESUMO

O comportamento canino vai de acordo com os fatores intrínsecos, ambientais, nutricionais e a forma de criação. Alguns cães quando não são bem conduzidos, apresentam diversos comportamentos indesejáveis, resultando na procura dos tutores por centros de adestramento canino. Objetivou-se nesse trabalho, caracterizar a população canina do centro de treinamento CINOTEC[®] localizado em Seropédica – Rio de Janeiro durante os anos de 2020, 2021 e 2022. As informações necessárias para a realização desse estudo foram coletadas do banco de dados, de fichas de cadastro de cães do referido centro de adestramento. As características abordadas foram os fatores intrínsecos dos animais: raça, idade, sexo, porte e comportamento e os fatores ambientais: ambiente em que vivem e a alimentação. Esses dados foram divididos em categorias e tabulados no software Excel[®] (2010) e seus resultados apresentados em tabelas e gráficos. Assim, verificou-se que 63% dos cães tinham idade de 1 a 5 anos, sendo que 80% residem em casa e 77% eram alimentados com alimento comercial seco extrusado. Da população total de cães 43% apresentou problemas de comportamento durante os passeios. Concluiu-se com essa pesquisa que a maior parcela de cães eram machos de 1 a 5 anos de idade, de grande porte, não castrados, alimentados com ração e petiscos, vivendo em residência do tipo casa com quintal de grama e a maioria desses cães apresentam problemas comportamentais durante os passeios.

Palavras-chave: Ambiente, canino, etologia, adestrador.

ABSTRACT

Canine behavior depends on intrinsic, environmental, nutritional factors and the way of rearing. When some dogs are not well conducted, these exhibit various undesirable behaviors, resulting in tutors look for canine training centers. The objective of this work was to characterize the canine population of the CINOTEC® training center located in Seropédica - Rio de Janeiro during the years 2020, 2021 and 2022. The characteristics addressed were the intrinsic factors of the animals: race, age, sex, size and behavior and the environmental factors: environment in which they live and food. These data were divided into categories and tabulated in Excel® software (2010), results are presented in tables and graphs. Thus, it was found that 63% of the dogs were aged between 1 and 5 years, with 80% residing at home and 77% being fed extruded dry commercial food. Of the total population of dogs, 43% had behavior problems during walks. It was concluded with this research that the largest portion of dogs were males from 1 to 5 years of age, large, not neutered, fed with food, and snacks of dog, living in a house with a grass yard and most of these dogs presented behavioral problems during walks.

Keywords: Environment, canine, ethology, trainer.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REVISÃO DE LITERATURA	7
2.1 Comportamento Canino	7
2.2 Bem-estar de animais de companhia.....	9
2.3 Adestramento Canino	10
2.4 Fatores Intrínsecos	11
2.5 Influência da alimentação e ambiente no comportamento canino	12
3. METODOLOGIA	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1. Quanto aos fatores intrínsecos	15
4.2. Quanto às características ambientais	18
4.3. Quanto à alimentação	20
4.4. Quanto ao comportamento	22
5. CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a origem dos cães, em que autores concordam com a ideia de que esses animais são descendentes dos lobos, sendo o lobo cinzento o ancestral vivo mais próximo dos cães domésticos. Ademais, a domesticação canina provavelmente começou com os seres humanos à procura de animais dóceis e que acompanhavam o estilo de vida sedentário dos povos. Por muito tempo, a criação de cães era voltada para o trabalho, por exemplo, caça e guarda ou companhia. Com o passar dos anos, o interesse por cães com características específicas e linhagens puras aumentou, isso resultou na diversidade de raças existentes nos dias atuais (HECHT; HOROWITZ, 2015).

A busca por animais de companhia tem se intensificado em todo o mundo e o cão foi o animal que mais se associou ao homem em relação às outras espécies de animais companheiros desde os tempos antigos (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). Para a melhor convivência entre as duas espécies, torna-se necessário o adestramento dos cães, fazendo com que a boa relação entre o homem e o animal seja mais facilmente alcançada.

Para Scalco et al. (2017) domesticar os animais é uma prática que os aproximam dos seres humanos trazendo inúmeros benefícios para ambos. Esse vínculo tem grande influência no comportamento dos homens, tal como, na sua convivência com outras pessoas e com outros animais domésticos. Já para os cães, o tutor possui papel fundamental em suas vidas, visto que, o homem é responsável por todos os cuidados que irão mantê-los em condições favoráveis de vida.

Treinar os cães é uma atividade relacionada ao aprendizado tanto do tutor, quanto dos animais, diante disso, é possível mensurar a importância desse trabalho para a boa convivência do homem com seu animal de companhia. O adestramento canino está diretamente ligado ao bem-estar animal, pois quando indisciplinados, cães tendem a sofrer ao realizar diversas atividades rotineiras, como, no momento do passeio, os animais que tracionam a guia podem sofrer vários ferimentos em seus membros posteriores e pescoço, além disso, pode gerar descontentamento no seu dono, o fazendo desistir das caminhadas diárias afetando o bem-estar do seu animal de companhia (TEZZA et al., 2016). Contudo, diante desse e vários outros maus hábitos com os cães, torna-se altamente recomendado o adestramento desses caninos que apresentam problemas comportamentais, objetivando assim, a não interferência danosa na saúde dos mesmos.

Comumente, os filhotes são os que mais apresentam comportamentos indesejáveis. Essa fase é marcada por descobertas, pelo primeiro contato com ambientes novos em que ainda não se familiarizaram e pelo fato de expressarem um pequeno grau de dominância na busca de se tornarem líderes quando atingirem a fase adulta. Geralmente, os humanos são responsáveis por grande parte das dificuldades e instabilidades dos cães, e isso se inicia no começo da vida dos filhotes quando estes são ensinados de forma errônea (MILLAN e PELTIER 2011).

Sendo assim, é importante que se busque por profissionais capacitados que direcionem os tutores de cães a corrigir comportamentos indesejados, bem como, possíveis fatores que possam induzir ou estimular tal comportamento apresentado pelo cão.

Desse modo, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar a população de cães atendidos no centro de treinamento CINOTEC® Adestramento de Cães, tendo em vista os fatores intrínsecos dos animais como, idade, porte, raça e sexo e fatores ambientais, tais como alimentação, comportamento, entre outros.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Comportamento Canino

Para Rossi (2008), uma das formas de entender o comportamento canino é através da etologia, e a partir de estudos é possível interpretar, modificar e compreender vários comportamentos que nos dias atuais não possuem funções aparentes. Ainda para Rossi (2008), é importante entender como os seus ancestrais agiam em convivência dentro da alcateia. Por exemplo, o ato de rosnar quando se chega perto da comida é uma reação que os lobos tinham quando se sentiam ameaçados por outros seres, sendo que essa proteção agressiva do alimento, reflete na atitude em que seus antepassados dispunham de se manter no poder no momento da refeição.

De acordo com Millan e Peltier (2011), em relação ao comportamento dos cães dentro de sua própria matilha, destaque-se duas posições: a primeira sendo o líder que terá domínio aos demais indivíduos, e a segunda, os liderados, que serão os submissos ao líder, fazendo com que se tenha o controle total sobre todos. Isso reflete no comportamento dos cães com seus tutores nos dias atuais, visto que, dependendo da forma em que são criados, pode ocorrer a disputa da liderança muita das vezes de maneira agressiva.

A postura que os cães costumam ter no lugar em que vivem, seja ele urbano e rodeado de seres humanos, em propriedades afastadas da cidade ou em vida selvagem e independente, são apenas ações vindas de um comportamento inato baseado na sobrevivência da categoria animal em questão. O ser humano tem grande influência nesse sentido, visto que, é comum estes inserirem imprudentemente nos animais comportamentos que não são naturais de sua espécie, ou seja, exercem uma criação humanizada, o que afeta a dinâmica e a interação saudável do homem com o cão (SCALCOL et al., 2017).

A relação do cão com os seres humanos pode ser muito intensa em alguns casos, isso porquê a fidelidade está muito presente nessa interação, tanto do animal, quanto do seu dono. Nesse sentido, a busca por animais com bons comportamentos vem aumentando cada vez mais, devido à necessidade de um companheiro fiel ao longo da vida, isso se torna mais atrativo ainda, quando essa companhia obedece meticulosamente seu líder, nesse caso, o homem (LINHARES et al., 2018).

Em grande parte, o comportamento expressado pelo cão está relacionado com a forma de convivência com o tutor e os ensinamentos que são passados a ele. Destaca-se alguns erros cometidos pelos donos dos animais no treinamento, sendo que algumas atitudes atrapalham de forma significativa o aprendizado dos cachorros, por exemplo, se o adestramento for realizado apenas com afeto e carinho, o processo de condicionamento não surtirá o efeito esperado. Entretanto, isso não significa que os cães devem ser tratados de maneira violenta no ato do adestramento, fazendo com que o contrário dessa atitude, isto é, um treinamento não agressivo, seja uma ação grandemente assertiva quando o objetivo é disciplinar esses animais (MILLAN; PELTIER 2011).

O estudo realizado por Oliveira et al. (2020), mostra que a raça, porte e sexo dos cães tem influência no aprendizado dos mesmos, assim, de acordo com as observações feitas na pesquisa, foram destacadas as variações comportamentais em cães de raça e sem raça definida. Estes autores concluíram que, ao longo das sessões de adestramento realizadas, os cães de raça tiveram melhores respostas ao ouvirem três comandos, sendo eles: junto, fica e senta, em relação aos cães sem raça definida. De acordo com a mesma pesquisa, o porte dos animais também influenciou no comportamento dos cães, sendo que, os de pequeno porte possuíam maior dificuldade em obedecer a comandos em relação aos de médio e grande porte. A explicação se dá por conta do elevado nível de ansiedade e medo dos cães pequenos, o que resulta em comportamentos mais agressivos. Ainda nessa pesquisa, avaliou-se a influência do sexo no comportamento, e como resultado, foi constatado que as fêmeas possuem maior

eficiência no treinamento em relação aos machos, isso porque as fêmeas possuem maior capacidade cognitiva, enquanto os machos possuem maior capacidade física.

2.2 Bem-estar de animais de companhia

Dentre os diversos significados do termo bem-estar animal, o conforto é o principal deles, e em termos gerais, essa condição animal refere-se ao satisfatório estado fisiológico e psicológico dos mesmos. É também a forma como cada indivíduo da espécie animal não-humano consegue cooperar com o ambiente em que vive, sendo capaz de expressar seu comportamento natural (RYAN et al., 2018).

Os estudos específicos relacionados ao bem-estar de animais de companhia ainda é uma ciência em desenvolvimento, isso porque, a percepção de que eles são seres sencientes e que não podem estar sujeitos a situações que tragam sofrimento, é algo novo diante à sociedade. O entendimento do comportamento animal serve como base para o aprimoramento das práticas de bem-estar, pois, ao conhecer os fatores individuais de cada cão, é possível tratá-los de acordo com suas necessidades (MOLENTO, 2007).

De acordo com Sonntag e Overall (2014), os cães possuem diversas funções dentro da sociedade, sendo as mais comuns, companhia e proteção, ações estas que demandam muita energia dos animais. Dessa forma, os autores ainda ressaltam que quanto mais exigentes forem os trabalhos impostos aos cães, maior será o nível de estresse nos mesmos, impedindo-os de expressarem adequadamente os seus comportamentos naturais. Sendo assim, existe a necessidade de avaliar de forma recorrente se essas ações atrapalham ou não o bem-estar dos cães.

Segundo as Diretrizes de Bem-Estar Animal da Associação Mundial de Veterinários de Pequenos Animais (World Small Animal Veterinary Association – **WSAVA**, 2018), o animal de companhia é influenciado diretamente por seus tutores, pela sociedade e pelos cuidados profissionais que recebem. Além disso, de forma indireta, esses animais podem ser afetados pelo ambiente, pela economia, por valores culturais e pela política local e internacional. Os animais de companhia têm grande importância na vida das pessoas, sendo assim, é necessário garantir o bem-estar por meio das chamadas “Cinco Necessidades do Bem-estar Animal”, que são elas: necessidade de ambiente adequado, necessidade de dieta adequada, necessidade de ser capaz de manifestar padrões de comportamentos normais,

necessidade de ser alojado com, ou afastado, de outros animais e necessidade de ser protegido da dor, sofrimento, lesão ou doença.

É frequente a presença de distúrbios que levam os animais ao estado de mal-estar, sendo o transtorno de ansiedade um deles, ocorrendo em razão de atitudes humanas como, o confinamento prolongado, a inadequada exposição do animal durante períodos sensíveis e não sensíveis da vida, as interações perigosas e também a seleção genética de animais mais propensos a essa condição. Diante à importância do bem-estar na vida dos animais de companhia, destaca-se a necessidade do uso de estratégias para minimizar os riscos que impactam negativamente o estado ideal desses seres, como, a educação do criador, o encorajando em manter o foco na saúde do cão e não na estética, as mudanças de práticas de criação, como a limitação de números de animais por ninhada e escolher os animais de companhia com base na ciência, respeitando suas individualidades e necessidades (SONNTAG; OVERALL, 2014).

2.3 Adestramento canino

Adestrar cães é uma atividade milenar, as origens do treinamento advêm da relação homem-animal não humano que necessitou de limites comportamentais por parte dos canídeos, para a boa convivência das duas espécies. O adestramento canino é um forte aliado no aumento da confiança dos cães, principalmente aqueles que são inseguros, medrosos e tímidos por fatores como a ocorrência de maus tratos e abandono (TEZZA et al. 2016).

Segundo Fugazza e Miklósi (2015) citada por Linhares et al. (2018, p. 6), os cães possuem capacidade de aprender ações ensinadas pelo homem, com resultados bem-sucedidos quando existe a oferta de recompensas e punições não violentas, os tornando mais sociáveis e adeptos aos comandos, em grande parte, possuindo até a capacidade de reproduzir algumas ações humanas.

O adestramento canino colabora também para o aperfeiçoamento das diversas funções dos cães, segundo Ortolani et al. (2009), citado por Hecht e Horowitz (2015), esses animais interagem de maneira mútua, podendo exercer funções específicas como, detecção de explosivos, alertar um surdo a um telefone que toca, localizar fezes de animais, entre outras.

Para Linhares et al. (2018), o adestramento dos cães contribui para um relacionamento saudável entre o animal e o tutor, no entanto, a prática exige extrema paciência e constância, isso porquê os cães aprendem com base na repetição de comandos, evidenciando o fato de que

algumas raças necessitam de mais sequências e outras menos, isso se dá de acordo com a capacidade cognitiva de cada uma.

A comunicação visual é muito importante para os cães em todas as fases da vida e os sinais demonstrados pelos humanos são significativos para eles, pois muitas das vezes, os cães capturam as informações e personalidade das pessoas através dos gestos feitos por elas, interferindo no comportamento e conseqüentemente no treinamento desses animais não humanos. Além disso, a comunicação visual do cão para o humano também é de extrema importância, a piloereção, o balanço e erguida da calda, a posição da boca e das orelhas, as expressões dos olhos e das sobrancelhas e as ações com as patas, são características esclarecedoras nessa comunicação interespecie (HECHT; HOROWITZ, 2015).

2.4 Fatores Intrínsecos

De acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), separa-se os cães por grupos de raças. Essa segregação é importante para facilitar a identificação dos animais com as mesmas características físicas e comportamentais, para que exista ferramentas suficientes no momento do julgamento funcional e estético de cada raça.

As diferentes raças caninas existentes ao redor do mundo, se destacam pelas suas características individuais, cada uma delas se diferenciam por aspectos psicológicos como a personalidade e habilidade e também por atributos físicos e visuais como, agilidade, porte, pelagem e conformação dos membros. Os cães destinados ao pastoreio, são exemplos de animais usados com frequência para trabalhos devido às características específicas de suas raças, estas que tem como principais aptidões, a agilidade no campo e defesa contra predadores (CRUZ, 2007).

As características comportamentais de determinadas raças é algo comumente procurado ao obter um animal para companhia ou destinado ao trabalho, visto que, alguns desses comportamentos são pré-requisitos para alguns tutores. Porém, o que define o comportamento dos cães tem pouca relação com a raça e muita relação com a maneira em que ele é treinado de acordo com os objetivos. As raças apenas determinam se aquele animal possui ou não uma maior funcionalidade histórica ou uma propensão à aceitação da aprendizagem para certas atividades (CRUZ, 2007).

Por outro lado, para Millan e Peltier (2011), o sexo tem interferência no comportamento dos cães, sendo que geralmente os machos expressam com maior frequência

ações de caça e as fêmeas ações protetoras; os cães machos são naturalmente líderes e dominantes com maior frequência em seu meio de convivência, isso se explica, pois, machos possuem elevados níveis de testosterona no organismo desde filhotes, porém isso não é uma regra, as fêmeas também podem desempenhar esse papel.

A idade dos animais é um fator com elevado grau de influência no comportamento, pois, filhotes por exemplo, possuem maior agitação em relação aos cães adultos. A diferença comportamental em cães com idades distintas é explicada pela necessidade de cada fase da vida do animal, ou seja, naturalmente os filhotes dentro da sua matilha, não estão prontos para realizar atividades como caça, proteção, entre outras funções que irão garantir a segurança dos demais membros do bando (MILLAN; PELTIER 2011).

Quanto ao porte dos cães, Arhant et al. (2010) verificaram que cães de pequeno porte são menos obedientes, mais agressivos e excitáveis, também são mais medrosos e ansiosos. O estudo realizado por esses autores, mostrou que cães menores possuem maior dificuldade de interação com seus tutores e se envolvem menos em atividades de treinamento e brincadeiras em comparação aos cães de grande porte, isso porque a forma de criação desses cães é caracterizada como mais protetora e inconsistente do que ativa, dificultando assim a relação disciplinar do homem com o animal.

2.5 Influência da alimentação e ambiente no comportamento canino

O comportamento alimentar dos cães sofreu fortes alterações ao longo do tempo. Naturalmente, eles buscavam o próprio alimento por meio da caça juntamente com os outros membros da matilha. Com a domesticação, essa atividade que antes era de responsabilidade dos animais, passou a ser totalmente controlada pelos seres humanos (OGOSHI, R. et. al. 2015).

De acordo com Ogoshi et al. (2015), com o passar do tempo surgiram novos estudos sobre a melhor forma de alimentar os animais de companhia visando suas necessidades nutricionais, entretanto, alguns tutores oferecem os alimentos de maneira errada aos seus cães, estimulando problemas como o ganho de peso excessivo, que resulta na dificuldade da expressão do comportamento natural, facilitando a ocorrência de outras doenças, reduzindo o tempo de vida desses animais.

O ambiente em que os cães vivem diz muito sobre o comportamento dos mesmos, quando estão em um local em que são impedidos de expressarem seu comportamento natural,

como correr, pular, se alimentarem de forma confortável ou se estão vivendo em condições opostas às diretrizes do bem-estar animal, esses cães costumam expressar comportamentos ruins, como agressividade, ansiedade, medo, estresse, entre outros (GRAMINHANI, 2007).

Magnani e Kowalski (2021) estudaram alguns aspectos comportamentais dos cães em relação ao ambiente em que são inseridos, observaram, com base em pesquisas sobre a herdabilidade e genômica, que estes coeficientes genéticos que possuem ligação com a personalidade e conduta, podem sofrer alterações de acordo com as variações ambientais, resultando em mudanças positivas e negativas no comportamento dos cães. Para esclarecer essa interferência, a pesquisa cita como exemplo os cães de trenó do Alasca, e destaca que a mesma raça apresenta perfis genéticos dissemelhantes, isso por desempenharem funções diferentes de acordo com a região em que estão.

3. METODOLOGIA

Foram analisadas nesse trabalho o total de 30 fichas de cães com características distintas, essas cedidas pela empresa CINOTEC[®] localizada na cidade do Rio de Janeiro, criada com a finalidade de treinamento e socialização de cães, onde os tutores podem aprender sobre manejo e comportamento de seus cães, com ambiente ideal para fornecer exercícios físicos e mentais para cães adultos e filhotes com segurança e planejamento profissional.

As informações coletadas foram referentes ao atendimento de cães no centro de treinamento CINOTEC[®] nos anos de 2020, 2021 e 2022. As fichas foram disponibilizadas virtualmente pelo dono do referido centro de treinamento por meio do aplicativo WhatsApp. Das informações contidas nas fichas foram selecionadas as seguintes variáveis para esse estudo: (a) em relação ao perfil dos cães: idade, raça, porte, sexo, castrado ou não castrado, comportamento apresentado; (b) em relação aos fatores ambientais: ambiente de convívio e alimentação (Anexo 1).

A idade foi separada em cães com menos de 1 ano de idade, de 1 até 5 anos e maior ou igual a 6 anos. Já as raças foram divididas de acordo com o Grupo de Classificação da Raça e sua utilização, criado pela Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC). O porte dos cães foi segmentado em pequeno, médio e grande e por fim o sexo em macho ou fêmea, castrado ou não castrado.

Os aspectos ambientais considerados nesse trabalho oriundos dos formulários de cada cão preenchidos pela empresa foram, o tipo de residência em que vivem, seja ela casa, apartamento, sítio/fazenda, se esse local possui ou não terra ou grama, se os animais possuem ou não acesso ao ambiente interno da casa e se existe ou não algum local para a limitação desses cães como canil, cômodo ou local improvisado, se são limitados por corrente ou corda ou nenhuma das opções.

Em relação aos fatores nutricionais, as fichas coletadas nesse estudo, tem em seu conteúdo o tipo de alimento oferecido, a frequência de refeições por dia e se tem ou não a oferta de petiscos e guloseimas. Essas análises foram descritivas e baseadas nas informações contidas nas fichas preenchidas pelos tutores dos animais.

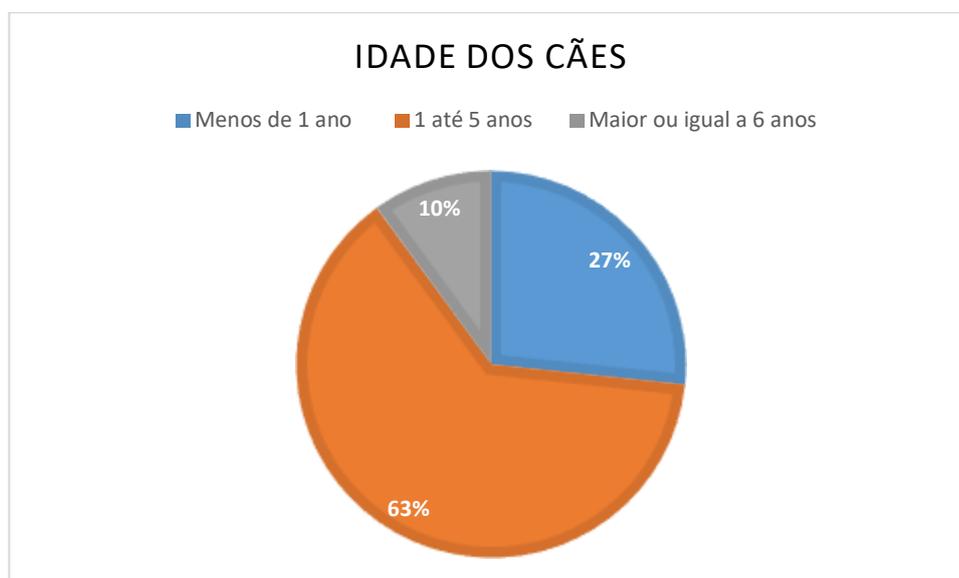
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados nesse estudo são apresentados abaixo, divididos em subtópicos, e disponíveis em gráficos e tabelas para melhor entendimento.

4.1. Quanto aos fatores intrínsecos

O gráfico 1 revela a quantidade em porcentagem de cães com menos de 1 ano, de 1 a 5 anos e maior ou igual a 6 anos, no referido estudo.

Gráfico 1. Idade dos cães no presente estudo



Fonte: Autoria própria

Relacionado ao estudo feito por Howell et al. (2015), existem evidências de que cães adultos que não tiveram boas práticas de socialização quando eram filhotes, apresentam comportamentos indesejáveis quando se tornam adultos, isso pode explicar a maior procura por centros de especialização e treinamento para cães adultos de 1 a 5 anos no presente estudo, como é observado no gráfico 1. O segundo grupo mais populoso é o de animais com menos de 1 ano de vida, sendo a provável justificativa é que cães filhotes tendem a ser mais indisciplinados e apresentam com maior frequência comportamentos destrutivos (MILLAN; PELTIER 2011).

A tabela 1 demonstra as raças dos animais analisados no presente estudo, o grupo de classificação a que elas pertencem, suas utilizações e as quantidades de animais por cada raça.

Raça	Grupo de Classificação	Utilização	N /raça
Pastor Suíço	1	Cão de família e companhia, de distinta natureza amigável com crianças, cão de guarda atento e de rápido aprendizado	2
Lulu da Pomerânia	5	Cão de guarda e companhia	1
American Bully	11	Cão de companhia	2
Pastor Alemão	1	Cão de versátil utilidade, pastoreio, guarda e de serviço	2
SRD	-	Cão sem utilização definida	5
Fox Paulistinha/Terrier Brasileiro	3	Cão de caça de pequenos animais, guarda e companhia	1
Australian Cattle Dog	1	Cão Boiadeiro	2
Bulldog Francês	9	Cão Toy e de Companhia	1
Dalmata	6	Cão de companhia, de família, adequado para ser treinado para várias utilidades	1
Shih Tzu	9	Cão de Companhia	3
Maltês	9	Cão de Companhia	1
Pastor Belga	1	Cão de utilidade (guarda, defesa, pastoreio) e de serviço polivalente, é a mesma do cão de família	1
American Terrier Pitbull	11	Cão de Companhia	3
Labrador Retriever	8	Cão de caça	1
Boxer	2	Cão de companhia, guarda e trabalho	1

Beagle	6	Cão de caça	1
Rottweiler	2	Cão de tração, guarda e boiadeiro	1
Pastor Belga de Malinois	1	Cão de utilidade (guarda, defesa, pastoreio) e de serviço polivalente, é a mesma do cão de família	1

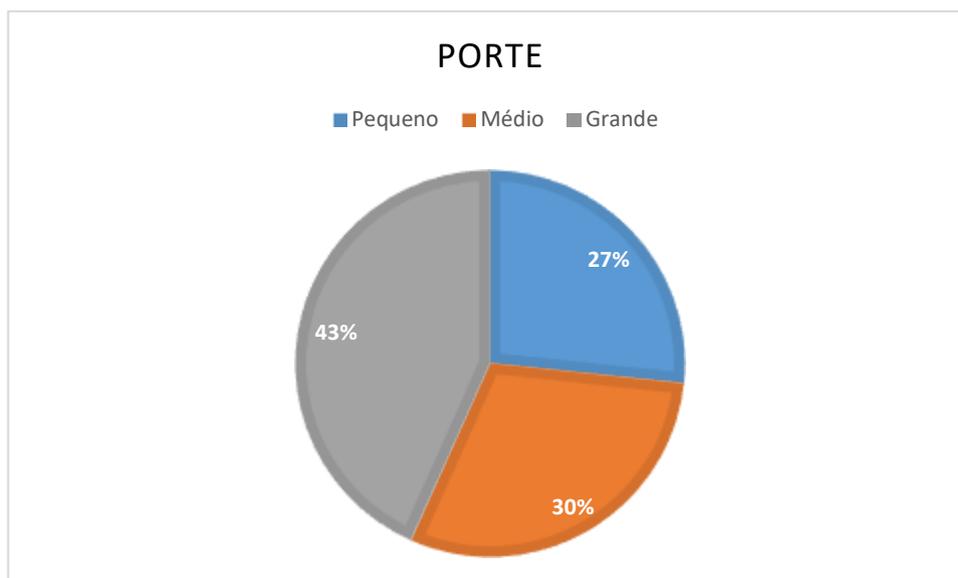
Tabela 1. Raças caninas, grupos de classificações, utilizações e número de animais por raça, dos cães no presente estudo

Número total de raças do estudo = 19; Número total de animais = 30

Grupo 1 - Cães Pastores e Boiadeiros (Exceto Boiadeiros Suíços); Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer - Raças Molossóides - Montanheses Suíços e Boiadeiros; Grupo 3 – Terriers; Grupo 6 - Sabujos Farejadores e Raças Assemelhadas; Grupo 8 -Retrievers, Levantadores e Cães d'Água; Grupo 9 - Cães de Companhia e Toy; Grupo 11 - Raças Não Reconhecidas pela FCI.

As raças dos cães não determinam o comportamento dos mesmos, segundo Kanashiro (2006). Este pesquisador relatou que o comportamento canino está ligado à diferentes fatores, dentre eles externos como o ambiente e a presença de outros seres e biológicos como as variações genéticas e hormônios. Isso pode ser relacionado à diversidade de raças trabalhadas nesse estudo. Em relação ao presente estudo, infere-se que não existe uma raça específica que necessita de adestramento, os padrões comportamentais são individuais e os problemas relacionados a eles podem estar presentes em qualquer cão.

O gráfico 3 representa a quantidade em porcentagem dos animais de pequeno, médio e grande porte.

Gráfico 3. Porte dos cães do presente estudo

Fonte: Autoria própria

O porte dos animais provavelmente tem pouca influência no comportamento dos cães, dessa forma, infere-se que a maior parcela de cães de grande porte nesse estudo não justifica os comportamentos indesejáveis dos mesmos.

Em relação ao sexo dos animais foram calculadas as porcentagens de machos e de fêmeas, sendo que 63% dos cachorros do estudo eram machos e 37% eram fêmeas. De acordo com Nérís et al. (2019), vários estudos mostram que cães machos por possuírem mais testosterona no organismo tendem a ser mais agressivos. Nesse sentido, provavelmente a procura por adestramento pelos tutores de cães machos é mais frequente do que a procura de tutores de cadelas.

Quanto à castração, 80% dos animais não são castrados e 20% dos mesmos são castrados. Para Kustritz (2012), a castração possui diversos benefícios para os cães, dentre eles o tratamento de problemas comportamentais dessa espécie, inclusive a agressão. Assim, é possível que os tutores de cães não castrados procurem mais ajuda em centros de adestramento para seus animais de companhia, como mostra os dados do presente projeto.

4.2. Quanto às características ambientais

O ambiente diz muito sobre o comportamento expressado pelos cães. A tabela 3 mostra o tipo de residência em que vivem e a quantidade de cães em porcentagem.

Tabela 3. Tipo de residência dos tutores dos cães nesse estudo

Tipo de residência	%
Casa	80
Apartamento	20
Sítio / Fazenda	0

Número total de residências = 30

De acordo com os dados da tabela, a maior parte dos animais tem como lar uma casa. Acredita-se que a maioria das pessoas que optam por ter um animal de companhia possuem como moradia uma casa. Assim, essa ideia explica a maior parcela de animais do presente estudo que tem a casa como lar.

O ambiente em que os cães vivem, tem relação com essas cinco necessidades descritas, sendo que é necessário a existência de alimento e água em quantidade e qualidade satisfatórias de acordo com as exigências cada animal, que eles possuam um ambiente apropriado com abrigo e uma área de descanso confortável, que esse ambiente esteja livre de contaminações que possam levar os animais a um quadro patológico afetando a saúde, que vivam em um local que proporcione espaço suficiente para expressarem seu comportamento natural e por fim, que não tenha nesse ambiente fatores que possam levar os animais ao sofrimento mental.

Os animais que possuem acesso à terra ou grama em suas residências e também ao ambiente interno das mesmas, mostram comportamentos diferentes ao longo da vida. Nesse projeto, 80% dos animais possuem acesso à terra ou grama, enquanto 20% não possuem, semelhantemente aos animais que possuem acesso ao ambiente interno da casa, no qual 80% dos animais também possuem acesso ao ambiente externo da casa e 20% não possuem acesso.

O estudo feito por Graminhani (2007), mostrou algumas necessidades básicas dos cães, dentre elas estão, correr, roer, cavoucar para guardar comida, arranhar o solo, se repousar e rolar no chão, entre outras. Essas necessidades são atendidas em ambientes abertos e sem restrições de espaço, assim como também necessitam de cuidados e a presença diária de um líder. No entanto, para reduzir os problemas comportamentais nos cães é necessário juntamente com outras práticas, reduzir a limitação de espaço dos animais e aumentar a convivência do tutor com o cão.

A tabela 4 mostra a presença ou não de locais para a limitação dos cães e a porcentagem de cada um deles.

Tabela 4. Local para limitar os cães do presente estudo na residência dos respectivos tutores

Local para limitar	%
Canil	17
Cômodo ou local improvisado	57
Corrente ou corda	7
Nenhum	20
Número total de locais para limitar = 30	

O questionário responsável pelo informativo desses dados, dentro das 30 fichas estudadas, se justifica pelo fato de que é importante que os cães possuam um local de delimitação em situações específicas do dia como, no momento em que pessoas diferentes dos residentes da casa chegam, como visitas, na hora da alimentação, do descanso, entre outros em que é interessante realizar essa limitação de espaço, de maneira imperturbável, com os animais.

4.3. Quanto à alimentação

A nutrição é um fator determinante na criação dos cães, refletindo diretamente no comportamento dos mesmos, sendo que cachorros bem nutridos e com escore corporal ideal de acordo com a raça, idade, sexo e porte, tendem a mostrar maior desempenho e aprendizagem no momento do adestramento.

A tabela 6 mostra o tipo de alimento ofertado aos cães e a quantidade em porcentagem de animais que receberam cada um deles.

Tabela 6. Tipo de alimento utilizado na alimentação dos cães nesse estudo

Tipo de alimento	%
Ração seca	77
Ração seca e úmida	10
Comida caseira	3
Comida caseira e ração	7
Ração seca e frango	3
Número total de animais = 30	

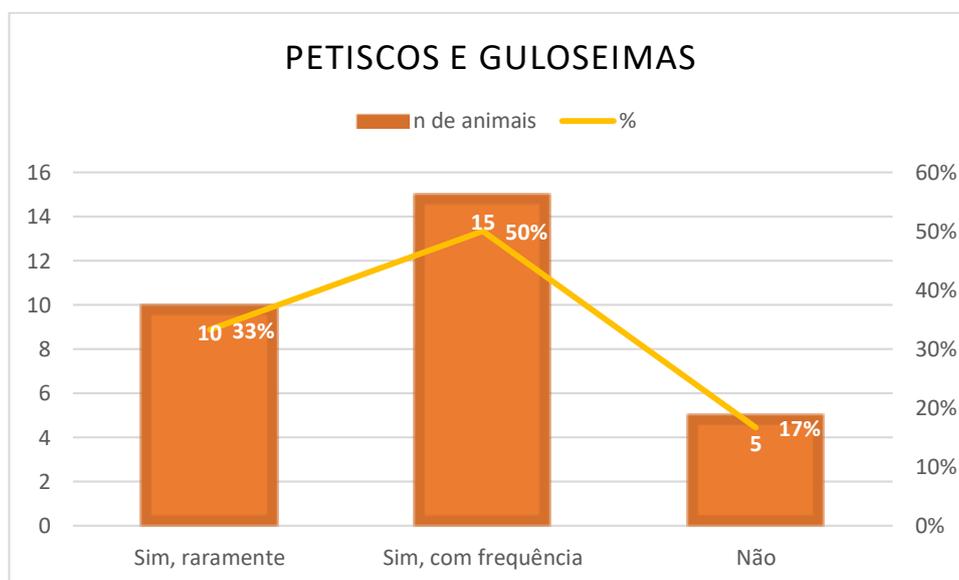
A tabela 7 determina a frequência de refeições ofertadas por dia e a quantidade em porcentagem de cães que receberam de acordo com cada uma dessas frequências.

Tabela 7. Frequência de refeições por dia ofertadas para os cães nesse estudo

Frequência	%
A vontade	10
1 vez por dia	13
2 vezes por dia	57
3 vezes por dia	17
4 vezes ou mais	3

Número total de animais = 30

O gráfico 8 indica em porcentagem, a quantidade de cães que recebem em sua rotina, petiscos e guloseimas.

Gráfico 8. Oferta de petiscos e guloseimas à população de cães estudada

Fonte: Autoria própria

Souto (2013) pesquisou sobre a alimentação e a nutrição de cães e descreveu as características dos alimentos ofertados a esses animais, concluindo que a ração seca é o alimento mais escolhido pelos tutores no momento da compra, isso pode explicar a elevada porcentagem desse tipo de alimento no presente estudo.

Ao relacionar a idade dos cães com a nutrição, Borges (2009) diz que animais em crescimento possuem maiores exigências nutricionais, com isso, se torna necessário atender a todos os requisitos dos mesmos para que tenham um bom desempenho e, ao mesmo tempo, evite o consumo em excesso. Na fase adulta, é preciso adequar a alimentação do cão com o grau de atividade, com a raça, com a temperatura do ambiente e outros fatores importantes

que se bem reconhecidos, irão garantir a longevidade do animal. De acordo com essa informação, é possível afirmar com base no gráfico e nas tabelas expostas, que os cães do presente estudo em sua maioria têm suas necessidades nutricionais atendidas.

Em uma pesquisa realizada por Schuch (2009), os principais motivos para a oferta de petiscos aos cães estão relacionados à premiação por bom comportamento, pelo sucesso de alguma atividade realizada pelos mesmos, a recompensa por eles ficarem sozinhos por um determinado espaço de tempo e também por terem sido submetidos a alguma experiência ruim, por exemplo, idas ao veterinário. Tal pesquisa, se relaciona com a quantidade de animais que recebem petiscos e guloseimas de seus donos no atual estudo, sendo que a maioria dos cães recebem esses agrados com frequência.

4.4. Quanto ao comportamento

O comportamento canino é influenciado por diversos fatores, sendo que alguns deles são em virtude da ancestralidade da espécie e outros por razões externas, como o ambiente em que vivem, as pessoas do convívio e também a presença ou não de outros animais. Embora cada cão possua sua própria personalidade e instinto, tais fatores podem interferir de maneira significativa nas ações comportamentais desses animais, o que na maioria das vezes resulta em problemas que atrapalham a relação homem-animal.

Nesse estudo foram observados o total de cinco frequentes problemas comportamentais nos cães, assim sendo: problemas com pessoas, principalmente crianças (pulos e ataques), problemas durante o passeio (puxar a guia e agitação durante o percurso), problemas com outros animais, (não aceitação de outros no mesmo lugar resultando em brigas), problemas de desobediência (como defecar e urinar fora do local correto, destruir objetos, ter compulsões diversas) e por fim, problemas de socialização.

A tabela 8 a seguir, mostra os diversos comportamentos observados nos 30 cães do presente estudo e a frequência em que eles ocorreram.

Tabela 8. Tipos e frequência de comportamentos observados nos cães do referido estudo

Tipo de comportamento dos cães	Frequência (%)
Problemas com pessoas	13
Problemas no passeio	43
Problemas com outros animais	10
Desobediência	17
Problemas de socialização	17

Número total de animais: 30

Problemas com pessoas (crianças e adultos); Problemas no passeio (puxar a guia e agitação); Problemas com outros animais (brigas e não aceitação de outros animais); Desobediência (defecar e urinar fora local correto); Problemas de socialização (com pessoas e animais).

Para Millan e Peltier (2011), problemas comportamentais nos cães na maioria das vezes vão de acordo com a maneira em que são criados e ensinados pelos humanos desde filhotes, pois quando nascem, quase todos são naturalmente equilibrados. Já para Rossi (2008), problemas com pessoas, principalmente com as crianças são caracterizados por atitudes instintivas, no qual os cães confundem as crianças com presas de caçadas e então pulam ou as atacam. O posicionamento de Rossi (2008), está de acordo com a existência desse comportamento no presente estudo, no qual 13% dos cães apresentam essa conduta.

Já os 43% da população de cães que apresentaram problemas no passeio nessa pesquisa, como puxar a guia e agitação, está de acordo com o estudo de Soares et al. (2014), que relaciona essas ações como sendo uma demonstração de dominância do cão sobre seu tutor. Em relação às brigas entre os canídeos, a justificativa se baseia na lei de liderança dos cães descritas por Millan e Peltier (2011) em seu livro, no qual os animais irão sempre buscar o poder sobre os demais.

A desobediência segundo Rossi (2008) é um reflexo de falta de regras, limites e restrições impostas pelo tutor. Nesse estudo, 17% dos animais apresentam esse comportamento, sendo assim, é possível que essa parcela de cães não teve, quando filhotes os ensinamentos corretos ou ainda estão nessa fase de aprendizado.

Os problemas de socialização são bastante recorrentes no mundo canino, isso porque os tutores na maioria das vezes não dão a devida importância para essa atividade, porém é necessário que ela aconteça. De acordo com Silveira et al. (2016), o período de socialização nos cães ocorre da terceira semana até o terceiro mês de vida, sendo essa fase decisiva na vida dos animais, pois todas as experiências vivenciadas nela irão definir os futuros padrões

comportamentais dos mesmos. Tal análise de Silveira et al. (2016) está de acordo com o presente estudo, onde 17% dos animais apresentaram problemas quanto à socialização. A existência desse comportamento se justifica pela provável falha dos tutores em não proporcionar uma adequada socialização com seus cães quando eram filhotes, interação essa com outros da mesma espécie e também com os humanos.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que os cães do centro de treinamento CINOTEC[®] são em sua maioria machos, de 1 até 5 anos de idade, raças de grande porte, não castrados, alimentados com ração seca e recebem com frequência petiscos e guloseimas. Além disso, moram em residências do tipo casa, nas quais possuem terra ou grama disponíveis para o acesso dos animais e também ao ambiente interno da casa e tem como forma de limitação um cômodo ou algum local improvisado, entretanto, apresentam em sua maioria problemas comportamentais durante os passeios tais como puxar a guia e agitação excessiva.

REFERÊNCIAS

ARHANT, Christine et al. **Behaviour of smaller and larger dogs: effects of training methods, inconsistency of owner behaviour and level of engagement in activities with the dog.** Applied Animal Behaviour Science. Volume 123, I. 3–4, March 2010, p.131-142.

BORGES, F. **ASPECTOS NUTRICIONAIS DE CÃES E GATOS EM VÁRIAS FASES FISIOLÓGICAS - Animais em Crescimento X Manutenção X Gestante X Idoso.** I Curso de Nutrição de Cães e Gatos FMVZ- USP 01 a 03 maio 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Flavia-Saad/publication/270508665_ASPECTOS_NUTRICIONAIS_DE_CAES_E_GATOS_EM_VARIAS_FASES_FISIOLOGICAS_-_Animais_em_Crescimento_X_Mantenca_X_Gestante_X_Idoso/links/54ac15ef0cf2bce6a1df9b3/ASPECTOS-NUTRICIONAIS-DE-CAES-E-GATOS-EM-VARIAS-FASES-FISIOLOGICAS-Animais-em-Crescimento-X-Mantenca-X-Gestante-X-Idoso.pdf> Acesso em: 28/02/2022.

CBKC- Confederação Brasileira de Cinofilia. **Raças.** Disponível em:< <https://cbkc.org/racas>> Acesso em: 06/03/2022.

CRUZ, C. M. O. **AS RAÇAS PORTUGUESAS DE CÃES DE GADO E DE PASTOREIO/ASPECTOS MORFOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS.** Lisboa, 2007. Universidade Técnica de Lisboa/Instituto Superior de Agronomia. Disponível em: <http://www.carnivoreconservation.org/files/thesis/oliveiracruz_2007_msc.pdf>. Acesso em: 07/03/2022.

GRAMINHANI, M. **O bem-estar dos cães domiciliados em apartamento.** 2007. Monografia. Cambridge e-Learning Institute – Reino Unido. Disponível em:< <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/10302/7360>> Acesso em: 15/03/2022.

HECHT, J; HOROWITZ, A. **Introduction to dog behavior**. Animal Behavior for Shelter Veterinarians and Staff, First Edition. 2015. Disponível em:<http://antoniogoliveira.com/site/assets/files/1529/animal_behavior_for_shelter_veterinarians_and_staff.pdf> Acesso em: 29/03/2022.

HOWELL, T; KING, T; BENNETT, P. **Puppy parties and beyond: the role of early age socialization practices on adult dog behavior**. 2015. Veterinary Medicine : Research and Reports. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6067676/>> Acesso em: 15/03/2022.

KUSTRITZ, M. V. **Effects of Surgical Sterilization on Canine and Feline Health and on Society. Reproduction in Domestic Animals**, v. 47, p. 214-222. 2012.

KANASHIRO, M. **Raça canina não determina agressividade**. ComCiência. REVISTA ELETRÔNICA DE JORNALISMO CIENTÍFICO. 2006. Disponível em:<<https://comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=17&id=171&tipo=0>> Acesso em: 15/03/2022.

LINHARES, V; SILVA, M; SILVA, A; BEZERRA, D. **O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de casos**. Pubvet, 2018. Disponível em:<<http://www.pubvet.com.br/uploads/76fcd5a2984dac7f7e1cf6dfb5067b37.pdf>>. Acesso em: 06/03/2022.

MAGNANI, D; KOWALSKI, T. **A genética do comportamento em cães**. ANAIS DA XV MOSTRA CIENTÍFICA DO CESUCA – NOV. / 2021. Disponível em:<<https://ojs.cesuca.edu.br/index.php/mostrac/article/view/2207>> Acesso em: 26/03/2022.

MILLAN, C.; PELTIER, M.J. **O encantador de cães: compreenda o melhor amigo do homem** / Cesar Millan com Melissa Jo Peltier; tradução Carolina Caires Coelho. - 18ª Ed. - Campinas, SP: Verus Editora, 2011. Disponível em:<https://www.academia.edu/13430672/O_Encantador_de_C%C3%A3es>. Acesso em: 02/03/2022.

MOLENTO, C. **Bem-estar animal: qual é a novidade?** Acta Scientiae Veterinariae. 35(Supl 2): s224-s226, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/actavet/35-suple-2/02-ANCLIVEPA.pdf>> Acesso em: 26/03/2022.

NÉRIS, T.; RIBEIRO, T.; BERTIPAGLIA, T.; GOMES, F. (2019). **AGRESSIVIDADE CANINA E A TESTOSTERONA FISIOLÓGICA**. Seminário De Iniciação Científica E Seminário Integrado De Ensino, Pesquisa E Extensão, e22975. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/22975>> Acesso em: 09/03/2022.

OGOSHI, R.; REIS, J.; ZANGERONIMO, M.; SAAD, F. **CONCEITOS BÁSICOS SOBRE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE CÃES E GATOS**. Ciência Animal, 25(1); 64-75, 2015 – Edição Especial. Disponível em: <http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/palestra06_p64_75.pdf>. Acesso em: 07/03/2022.

OLIVEIRA, N; CASTRO, G; CANOVA, F. **O CONDICIONAMENTO PAVLOVIANO: VARIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM DIFERENTES RAÇAS DE CÃES**. Revista científica UMC, edição especial PIBIC, dezembro 2020. Disponível em: <<http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/viewFile/1367/820>> Acesso em: 25/03/2022.

ROSSI, Alexandre. **Comportamento canino - como entender, interpretar e influenciar o comportamento dos cães**. Revista Brasileira de Zootecnia, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbz/a/MqPRhBNM3bzYP38XKjDYJYd/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 06/03/2022.

RYAN, S., et al. **WSAVA Animal Welfare Guidelines - for companion animal practitioners and veterinary teams**. Page 2-80. 2018. Disponível em: <<https://wsava.org/wp-content/uploads/2019/12/WSAVA-Animal-Welfare-Guidelines-2018.pdf>> Acesso em: 14/03/2022.

SCALCOL. S. C. L.; VIEIRAD. L.; NUNESB. P.; GARCIAR. C. M. Fatores humanos que influenciam a dinâmica populacional canina. **Revista de Educação Continuada em**

Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 15, n. 3, p. 86-87, 1 mar. 2017. Disponível em: <<https://revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37686>>. Acesso em: 28/02/2022.

SCHUCH, P. **Comportamento do consumidor de petiscos para cães em Porto Alegre**. 2009. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em:< <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25482>> Acesso em: 15/03/2022.

SILVEIRA, E., et al. **Introdução à Medicina Veterinária do Coletivo**. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. Nº 83- Dezembro de 2016. p. 30-38. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-483740>> Acesso em: 23/03/2022.

SOARES, G; TELHADO, J; PAIXÃO, R. **Avaliação da influência do manejo na manifestação da agressividade do cão**. Revista Brasileira de Zootecias. V.15 n. 1,2,3(2013). 2014. Disponível em:< <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24521>> Acesso em: 22/03/2022.

SOUTO, D. **ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE CÃES EM DIVERSAS FASES DA VIDA**. 2013. Dom Pedrito – RS. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em:< <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2880/1/DIEGO%20DE%20FREITAS%20SOUTO.pdf>> Acesso em: 15/03/2022.

TATIBANA, L.; COSTA-VAL, A. **Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário (Human-pet relationship and the veterinary role)**. Revista Veterinária e Zootecnia em Minas. Out/Nov/Dez 2009. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Veterinária da UFMG. Disponível em:<<http://www.crmvmg.gov.br/RevistaVZ/Revista03.pdf#page=11>> Acesso em: 08/03/2022.

TEZZA, L.; WOLFF, F; BOAVENTURA, F; MOLENTO, C. **MODULAÇÃO COMPORTAMENTAL E ADESTRAMENTO BÁSICO DE CÃES DO CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES DE ARAUCÁRIA – PR**. Archives of Veterinary Science,

2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/44067/29567>>. Acesso em: 01/03/2022.

ANEXO I QUESTIONÁRIO



DADOS DO CÃO

Nome:

Raça:

Nascimento:

Sexo:

Porte:

Castração: () Sim () Não

Descrição do comportamento e problemáticas de convívio:

FORMULÁRIO

1- Possui o cão a quanto tempo?

() Desde de filhote, antes de 4 meses

() mais velho / informar idade:

2- Tipo de residência:

() apartamento

() casa

() sítio

() fazenda

3- Possui na residência local com terra ou grama onde o cão tenha acesso?

() sim

() não

4- Acesso ao ambiente interno da casa?

() sim

() não

5- Possui local para limitar o cão?

não canil cômodo ou local improvisado corrente ou cord

6- Tipo de alimentação:

somente ração seca ração seca e úmida somente comida caseira

comida caseira e ração

7- Fornece petiscos e guloseimas?

não sim, com frequência sim, raramente

8- Frequência de refeições por dia:

1 por dia 2 por dia 3 por dia 4 vezes ou mais a vontade

Observações: